

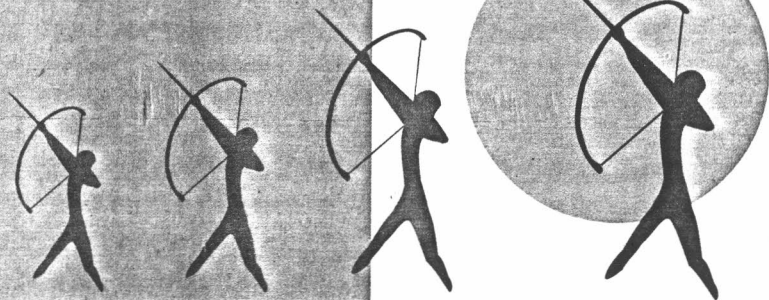
54^a

Reunião
Anual da

SBPC

Ciência e Universidade Rompendo Fronteiras

Universidade Federal de Goiás - 2002



Anais/Resumos

PASTAGEM E FORRAGICULTURA

SUBSTITUIÇÃO DA QUEIMA NO ESTABELECIMENTO DE PASTAGEM NO NORDESTE DO PARÁ¹

LUIS OZIREZ PONTES SOARES², PAULO CELSO SANTIAGO BITTENCOURT³, JONAS BASTOS DA VEIGA⁴

¹Pesquisa no contexto do projeto SHIFT (Studies on Human Impact on Forests and Floodplains in the Tropics), acordo CNPq/IBAMA/DLR, em execução na Embrapa Amazônia Oriental; ² Estudante de agronomia, bolsista ITI-CNPq; ³ Eng^o Agr^o M Sc., bolsista DTI-CNPq; ⁴ Eng^o Agr^o, Ph D, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental

(Introdução) A capoeira, vegetação que cresce no período de pousio entre dois cultivos, representa uma expressiva proporção da paisagem agrícola no nordeste paraense. No município de Igarapé-Açu, essa vegetação cobre 75% da área total. O uso agrícola dessa vegetação tem causado impactos ecológicos na região, devido a formação de pastagem e o cultivo de lavouras serem efetuados após o corte e queima da cobertura vegetal. As perdas da qualidade do solo e os fogos acidentais são os principais problemas associados a essa prática tradicional de preparo do solo. Na comunidade científica, discute-se a possibilidade de substituir a queima pela trituração e distribuição da vegetação sobre o solo com máquina apropriada, processo este denominado de cobertura morta ou "corte-mulching", tanto para cultivos de lavoura, como para estabelecimento de pastagens. Essa cobertura morta, ao contrário da queima, pode levar a um prolongado enriquecimento da matéria orgânica do solo, possivelmente o efeito mais importante para a sustentabilidade, a longo prazo, que a prevenção das perdas de nutrientes. O presente estudo visa comparar dois métodos de preparo de área, o tradicional corte-queima com o de corte-mulching, no estabelecimento e produtividade de pastagem.

(Metodologia) O estudo foi feito numa área particular de pequeno produtor em Igarapé-Açu, PA. A vegetação era uma capoeira de oito anos, usada para cultivo de subsistência. A área de 4,8 ha foi dividida em duas partes iguais, uma delas preparada pelo método de corte-queima e a outra pelo método de corte-mulching (trituração e distribuição sobre o solo da biomassa de capoeira, com máquina Ahwi, resultando em deposição de 60 ton MS/ha. Num delineamento de blocos ao acaso, com três repetições, cada método foi usado no estabelecimento das seguintes pastagens: mistura de quicúio (*Brachiaria humidicola*) e braquiarião (*B. brizantha*) – QB; QB em consórcio com *Arachis pintoi* e *Leucaena leucocephala* – QBAL; e QB em consórcio com *A. pintoi* e *Cratylia argentea* – QBAC. As leguminosas foram plantadas em faixas de 4 m, afastadas de 8 m. O *A. pintoi* cv amarillo foi plantado no espaçamento de 0,50 m x 0,50 m e a *L. leucocephala* cv Cunningham e a *C. argentea* no espaçamento de 1 m x 1 m. A adubação foi de 60 kg de P2O5 /ha. As 18 unidades experimentais de 0,26 ha cada, formaram os piquetes para o futuro pastejo experimental. O estabelecimento das pastagens foi avaliado 29 semanas após o plantio, através de 6 amostragens de 1 m², tanto nas áreas de gramíneas como nas faixas de leguminosas, em termos de produção de biomassa e da cobertura do solo pelas plantas.

(Resultados) Em relação ao método tradicional (corte-queima), o preparo do solo usando-se o corte-mulching (sem queima) reduziu significativamente ($P \leq 0,05$) apenas a produção do quicúio e das plantas invasoras, mas não a das demais forrageiras, nem da biomassa total, justificando plenamente a substituição da queima pelo "mulching" no estabelecimento de pastagem. Por outro lado, ao reduzir a presença de plantas invasoras de pastagem formada, o método de corte-mulching diminuiu os gastos do produtor com a limpeza dos pastos, que pesa substancialmente nos custos das fazendas. Não houve diferença significativa do tipo de pastagem nos parâmetros avaliados.

(Conclusões) É possível se eliminar a queima da vegetação secundária original (capoeira) no processo de implantação de pastagens, usando-se o método de preparo de solo corte-mulching. O referido método é promissor na redução de infestação de plantas invasoras, consequentemente, reduz os custos de limpeza das pastagens. Há necessidade de se verificar o efeito do corte-mulching na performance das pastagens sob pastejo dos animais, ao longo do tempo.

Agência financiadora: CNPq/FUNTEC-PA

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA